

Paralelismos da Ciência com a Fisioterapia

Parallelisms of the science with the physiotherapy

COSTA, Giovani Bernardo*

“A Fisioterapia é a CIÊNCIA da saúde que estuda o movimento humano em todas as suas formas...” (1). A Ciência, por sua própria natureza, constitui um conjunto de conhecimentos públicos, ao qual cada pesquisador acrescenta sua contribuição pessoal – a comunicação de informações científicas – passo decisivo para o desenvolvimento do “Método Científico”. O método científico tem por base a observação rigorosa e imparcial dos fatos. Essa observação deve ser capaz de distinguir, dentre os muitos fenômenos que possam ocorrer em determinadas circunstâncias, aquelas que são relevantes para o estudo do problema em causa (2,3).

Uma evidência científica é o conjunto de elementos utilizados para suportar a confirmação ou a negação de uma determinada teoria ou hipótese científica. A prática baseada em evidência se define como uso consciente, explícito e ponderado da melhor e mais recente evidência de pesquisa na tomada de decisões clínicas sobre o cuidado de pacientes. Quando se exprime que a fisioterapia é uma ciência, devemos observar se existe alguma disparidade entre as rotinas e técnicas “pouco científicas” e a experimentação metodológica moderna (4,5).

Analisando pela óptica dos conceitos firmados na literatura acerca de ciência, a fisioterapia ainda não é fiel a sua definição, talvez por isso seja vista por alguns com “maus olhos” (6). A falta de evidências não significa falta de efeito, mas a presença da evidência é muito sugestiva da existência de tal. A comprovação cabal desse último nos procedimentos, certamente traz credibilidade, e conseqüentemente agrega valor às atividades. Ao se definir como uma ciência, a fisioterapia deve adotar automaticamente o tipo de conhecimento determinado como científico (diferente de outros tipos de conhecimentos, como o filosófico, teológico ou empírico). Esse, por sua vez, deve basear-se em observações racionais, obtidas metodicamente de forma sistematizada, passíveis de verificação e relativos a objetos de uma mesma natureza (7).

* Fisioterapeuta, Especialização em Fisioterapia Pneumofuncional e Cardiorrespiratória pela Universidade Católica de Petrópolis (UCP). Membro pesquisador do Grupo de Estudos sobre a Doença Pulmonar Obstrutiva Crônica – GEDPOC (CNPq), Juiz de Fora, MG - Brasil, e-mail: xgx@bol.com.br

Nesse contexto a fisioterapia estaria em consonância com a finalidade da ciência, de analisar, explicar e prever. Bom, e o método científico presente na ciência, conseqüentemente na fisioterapia? É empregado? Vejamos, Descartes (1596-1650) estabelece quatro regras fundamentais para o método em seu livro *Discurso dos Métodos: Da Evidência* – não aceitar como verdadeiro o que não se conhece como evidente. Da análise – dividir cada uma de suas dificuldades que serão examinadas em parcelas para serem mais bem compreendidas. Da Ordem – conduzir o pensamento por ordem dos objetos mais simples para os mais complexos. Da Enumeração – enumerar as partes que compõe o todo (8). Diante disso o cotidiano das infindáveis técnicas fisioterapêuticas parece contrastar com a categórica ciência.

A preocupação com a mão de obra capaz de executar a técnica para o mercado, lança cópias descartáveis e baratas em detrimento de seres únicos e modificadores da sua realidade. Essa mão de obra vê como desnecessário aquilo que deveria ser seu guia, o raciocínio crítico, a formalização do saber, a pró-atividade. Certamente, a Fisioterapia não conseguirá atingir níveis elevados de credibilidade, enquanto as verdadeiras evidências não fizerem parte de nosso cotidiano (9).

Referências

1. Conselho Federal de Fisioterapia e Terapia Ocupacional. Definição de Fisioterapia [Internet] [citado 2010 ago. 01]. Disponível em: http://www.coffito.org.br/conteudo/con_view.asp?secao=27 ().
2. Haddad N. Metodologia de estudos em ciências da saúde. São Paulo: Roca; 2004.
3. Rey L. Planejar e redigir trabalhos científicos. São Paulo: E. Blücher; 1987.
4. Sackett DL, Rosenberg WM, Gray JA, Haynes RB, Richardson WS. Evidence based medicine: what it is and what it isn't. *BMJ*. 1996;312(7023):71-2.
5. Filippin LI, Wagner MB. Fisioterapia baseada em evidência: uma nova perspectiva. *Rev Bras Fisioter*. 2008;12(5):432-3.
6. Dubinsky RM, Miyasaki J. Assessment: efficacy of transcutaneous electric nerve stimulation in the treatment of pain in neurologic disorders (an evidence-based review). Report of the Therapeutics and Technology Assessment Subcommittee of the American Academy of Neurology. *Neurology*. 2010;74(2):104-5.
7. Lakatos, Eva Maria et al. Fundamentos de metodologia da pesquisa. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista; 1991.
8. Discours de la méthode, pour bien conduire la raison, & chercher la vérité dans les sciences. Leiden: Jan Maire; 1637; in *OEuvres de Descartes*. Publiées par Ch. Adam et P. Tannery. Paris: Éditions du Cerf, 1897-1913; reimpressão revista sob a dir. de B. Rochot e P. Costabel. Paris: J. Vrin/CNRS; 1964-74. 11 vols.; reimpressão: Paris, J. Vrin; 1996. 11 vols. O Discours encontra-se no vol. VI, pp. 1-78.
9. Azevedo FM. A Fisioterapia e sua relação com as evidências. *Rev Bras Fisioter*. 2008;12(4):338.